

Regional

SANTA LEOPOLDINA

Cidade com mais homens no Estado

Município da região serrana lidera o ranking capixaba, com uma população masculina que equivale a 52,49% do total de moradores

Leandro Fidelis
SANTA LEOPOLDINA

Os cromossomos XY e o hormônio testosterona predominam em Santa Leopoldina, na região serrana do Estado. A cidade tem a maior população masculina do Espírito Santo em relação ao total de moradores, segundo levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Com 6.425 homens, o equivalente a 52,49% dos moradores, o município lidera o ranking capixaba, seguido de Governador Lindenberg (52,20%) e Brejetuba (52,12%). Já a cidade com mais mulheres é a capital Vitória, com 53,03%.

Em Santa Leopoldina, o maior contingente de homens ainda está

na zona rural: são 5.107 na região, o equivalente a 79,48%.

“As famílias não incentivam os filhos homens a saírem para estudar, pois os querem dando continuidade aos trabalhos na roça, enquanto as mulheres buscam mais instrução”, explica o operador de máquinas Marcelo Carvalho, 39 anos.

O comerciante Felipe Müller, 30, considera positivo o fato de haver uma maioria masculina no município. “O trabalho do homem favorece a economia local, que é agrícola. Não que a mulher não seja importante na roça”, destacou.

Ainda segundo o IBGE, Santa Leopoldina tem 2.797 homens solteiros. E com a quantidade inferior de mulheres na cidade, muitos acabam “importando” namoradas.

Que o diga o instrutor de autoescola Isael Bürschner, 21. Ele conheceu a namorada, que é de Vitória, há três meses pela internet. “Vou de moto toda semana namorar”, contou.

Há quem defenda que a oferta de homens solteiros na cidade é resultado do comportamento descompromissado deles no dia a dia. “Minha irmã tem dificuldade de



ELIAS, FELIPE, MARCELO E LOURIVAL: em Santa Leopoldina, a maioria masculina ainda está nas áreas rurais

arrumar namorado porque os rapazes estão sempre em grupo e mais interessados em bebida do que nas moças”, declarou a secretária Laís Pittol, 27, que é casada.

E no time dos viúvos, que somam 168 homens, o vendedor de picolés Eliezer Oliveira, o popular Elias, 60, lamenta o novo perfil das mulheres. “Sou viúvo há 13 anos e nunca mais me relacionei com ninguém. Hoje está difícil, as mulheres só pensam em trabalho e não querem nada sério”.

O agente de serviços públicos Lourival Barcellos, 58, sonha com um harém. “Deveria haver quatro mulheres para cada homem”, brinca.

RANKING

CIDADES COM MAIS HOMENS NO ESTADO (*)

CIDADE	POPULAÇÃO	HOMENS	TAXA
Santa Leopoldina	12.240	6.425	52,49%
Governador Lindenberg	10.869	5.674	52,20%
Brejetuba	11.915	6.211	52,12%
Vila Valério	13.830	7.208	52,11%
São Domingos do Norte	8.001	4.164	52,04%

CIDADES COM MENOS HOMENS NO ESTADO (*)

CIDADE	POPULAÇÃO	HOMENS	TAXA
Vitória	327.801	153.948	46,96%
Vila Velha	414.586	199.146	48,03%
Bom Jesus do Norte	9.476	4.584	48,37%
Colatina	111.788	54.291	48,56%
Jerônimo Monteiro	10.879	5.292	48,64%

Observação: (*) Em números proporcionais
FONTE: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE)



MATEUS SEIDEL, de 16 anos e 1,88 metro de altura, foi eleito príncipe em concurso promovido em Santa Leopoldina

Concurso elege os rapazes mais bonitos da região

Santa Leopoldina é conhecida também pelos homens bonitos. A cidade é celeiro de modelos e, neste ano, a prefeitura lançou um concurso para escolher o rei e os príncipes leopoldinenses.

A competição envolveu nove candidatas, entre descendentes dos colonizadores suíços, austríacos, alemães, tirolezes e holandeses, durante a Festa de Emancipação Política do Município, em abril deste ano.

Os vencedores foram o empresário Savio Schmitel Pimentel (Rei Leopoldinense), 19 anos; Júnior Campos da Silva (1º Príncipe), 22; e Mateus Seidel (2º Príncipe), 16. Segundo Savio Schmitel, que é

modelo profissional, o assédio aumentou após o título.

“Estou acostumado a receber cantadas, mas levo numa boa e digo que tenho namorada”, afirmou o Rei Leopoldinense.

Com 1,88 metro de altura, o estudante e também modelo Mateus Seidel diz que ainda é novo para um compromisso sério, mas que prefere meninas mais velhas e de fora da cidade.

“As moças daqui são muito novas, prefiro ‘ficar’ a namorar sério”, disse o 2º Príncipe.

A família do rapaz confirma as recentes estatísticas. O seu pai, o pastor luterano Rodrigo Seidel, de 41 anos, teve três filhos homens.

Mais meninas nascem em hospital

Apesar de o sexo masculino predominar em Santa Leopoldina, estão nascendo mais meninas do que meninos nos últimos meses na cidade. O Hospital Nossa Senhora da Penha registra uma diferença de quase 36%.

Os nascimentos são registrados em um livro escrito à mão e mostram que as estatísticas podem mudar nos próximos anos. Em 2014, nasceram 86 meninas, con-

tra 56 meninos.

Até maio deste ano, o hospital registrou o nascimento de 29 meninas, uma a mais do que os meninos nascidos no mesmo período.

A técnica em enfermagem Jacinta Ricardo de Moura se surpreendeu com os dados. “As mulheres sempre são maioria no Brasil. Mesmo na cidade capixaba com mais homens estão nascendo mais meninas”, destacou.

Ainda segundo Jacinta, há a possibilidade de o quadro de nascimentos ser o inverso, confirmando a pesquisa que revelou haver mais homens que mulheres na cidade.

Porém, esse cálculo não é possível, uma vez que muitas gestantes de Santa Leopoldina ganham seus bebês em hospitais do município vizinho de Cariacica. “Nosso hospital só realiza partos em caso de urgência e emergência”, disse.

CASOS



Mulheres vaidosas

Para a costureira Virgínia Kumm, 50, existe diferença entre homens e mulheres nos cuidados com a aparência. “Nós, mulheres, encaramos dieta, nos produzimos, enquanto os homens daqui colocam chinelo e bermuda para sair conosco”.



Dica para as solteiras

A manicure Clarisse Gomes, 56, de Vitória, arrumou casamento em Santa Leopoldina depois de frequentar as festas e cachoeiras locais. Ela conheceu o marido, o vigilante Adriano Alvarenga, 37, há 13 anos. “Foi uma surpresa saber que aqui tem mais homens do que mulheres. Minhas amigas de fora vão ficar doidas com a notícia”, disse.



À procura de noiva

A cultura pomerana sempre foi uma paixão para o guia de turismo Jefferson Rodrigues, 30. Ele sonha encontrar uma noiva de origem pomerana. “Adieo namoros porque priorizava o trabalho. Gosto do biotipo e da estrutura familiar das pomeranas”.